

Contas Nacionais Trimestrais

2º trimestre de 2003

PRODUTO INTERNO BRUTO REGISTA QUEBRA HOMÓLOGA DE 2,3% EM VOLUME

O Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 2,3% no 2º trimestre de 2003, em termos reais, face a igual período do ano anterior, apesar da contracção da procura interna, em termos homólogos, menos intensa que no 1º trimestre. Contudo, a procura externa líquida, afectada pela quebra homóloga das Exportações de Bens e Serviços, revelou-se agora insuficiente para compensar a evolução negativa da procura interna.

Exportações caem face ao trimestre homólogo e Procura Interna permanece em terreno negativo

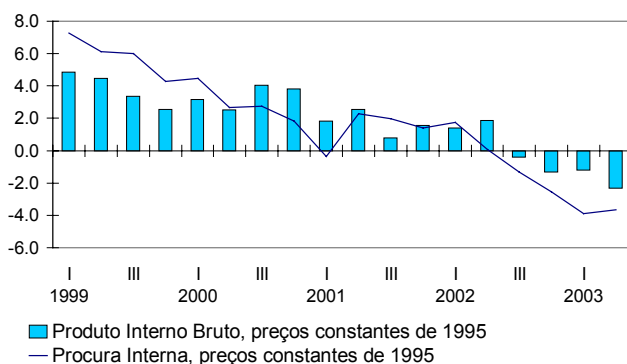
O PIB português sofreu uma quebra homóloga de 2,3% no 2º trimestre de 2003, em termos reais, acentuando-se o comportamento negativo do trimestre anterior (variação de -1,2%). A procura interna registou um ligeiro desagravamento, recuando 3,7% relativamente ao trimestre homólogo (face à variação de -3,9% do trimestre anterior).

Contudo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram um comportamento homólogo desfavorável no trimestre em análise (variação de -0,2% em termos reais), ao contrário do trimestre anterior, no qual o crescimento tinha atingido 5,4%. Deste modo, o contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB foi de 3,1 e 1,7 pontos percentuais, no primeiro e segundo trimestre, respectivamente.

No conjunto do 1º semestre de 2003, a contracção do PIB atingiu 1,8% em volume, face a igual período do ano anterior. Comparando com o trimestre precedente, o crescimento em volume do PIB no 2º trimestre do ano foi de 0,1%.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Consumo Privado recua 1,1% face ao trimestre homólogo, em termos reais

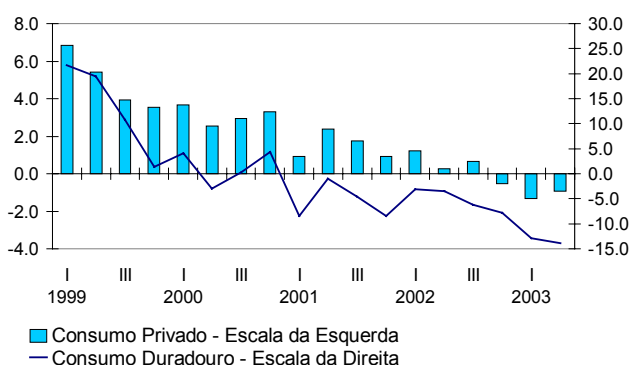
O consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) caiu 1,1% no 2º trimestre de 2003 face a igual período de 2002, atenuando a quebra registada no trimestre anterior (-1,4%).

As despesas de consumo corrente não alimentar foram a principal componente do consumo privado responsável por este comportamento, crescendo 0,9% em volume, em termos homólogos. Este agregado beneficiou da antecipação da época de promoções (visível na evolução das vendas do comércio a retalho de bens de consumo corrente) e do efeito Páscoa. Recorde-se que a Páscoa se situou no 2º trimestre no corrente ano, enquanto que em 2002 tinha sido no 1º trimestre, o que só por si influencia de modo relevante, esta como algumas outras variáveis, quando se comparam os segundos trimestres dos dois anos.

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Inversamente, as despesas das famílias em bens de consumo duradouro continuaram a evidenciar quebras intensas (13,8% em volume face ao mesmo trimestre do ano anterior), uma vez mais com o forte contributo das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

Investimento em queda, em termos homólogos, menos intensa que no trimestre anterior

No 2º trimestre de 2003, o investimento permaneceu em contracção, em termos homólogos, à semelhança do ocorrido em anteriores trimestres. No entanto, esta quebra foi menos intensa (-11,4% no 2º trimestre de 2003) do que no trimestre anterior (-12,4% em volume), apesar da revisão em alta deste último.

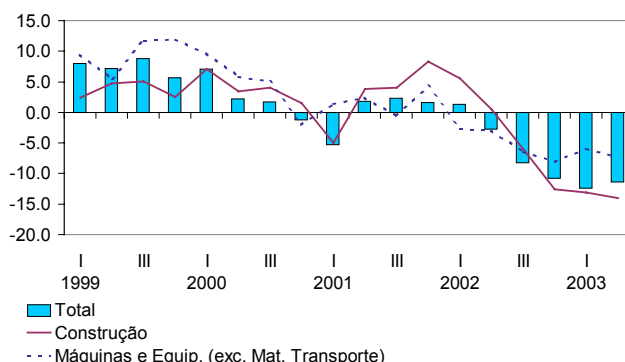
Este resultado ficou a dever-se essencialmente à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Material de Transporte, cuja variação homóloga em volume foi de -12,9% no 2º trimestre de 2003, face a -23,7% no período anterior.

Os Investimentos em Construção e em Máquinas e Equipamentos continuaram a ter um desempenho homólogo negativo, que se revelou mais intenso no 2º trimestre deste ano do que no anterior, com particular incidência para a componente Construção (-14,0%).

Investimento

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Exportações caem 0,2% no 2º trimestre de 2003 face ao período homólogo

Considerando os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional de bens e serviços, o total das exportações caiu 0,2% em volume face a igual período do ano anterior. Este comportamento denota uma deterioração da componente externa relativamente ao trimestre anterior, no qual o crescimento em volume das exportações tinha sido de 5,4%, em termos homólogos.

Note-se contudo a existência, no trimestre em análise, de um importante efeito de base que perturba a leitura desta variação homóloga. Isto é, a quebra das exportações no 2º trimestre de 2003 é em parte explicada por ser calculada sobre um trimestre homólogo relativamente forte, em que as exportações haviam crescido consideravelmente. Este efeito reflectiu-se também no comportamento do PIB.

As Importações de Bens e Serviços intensificaram, no trimestre em análise, a quebra homóloga registada no trimestre anterior, recuando 3,9% (face a -2,7% no período anterior). Contudo, as importações de bens com destino à procura final (consumo e investimento) foram menos penalizadas neste trimestre do que no anterior, em termos homólogos.

Em termos nominais, continuou pois a assistir-se à correcção do desequilíbrio da Balança Comercial. O saldo comercial, medido em percentagem do PIB, passou de -6,5% no primeiro trimestre para -5,3% no segundo.

Apesar da melhoria verificada no saldo comercial, a Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, agravou-se, fixando-se em -4,8% no 2º trimestre de 2003 (face a -3,1% registado no trimestre anterior).

Este comportamento derivou não só do agravamento do contributo negativo do saldo dos rendimentos primários, mas também do contributo menos positivo do saldo das transferências correntes e de capital.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

O agravamento da evolução do PIB no 2º trimestre de 2003 é igualmente visível na óptica da oferta. A generalidade dos ramos de actividade evidenciou um comportamento homólogo mais adverso do que no trimestre anterior. As excepções verificam-se no VAB dos ramos Transportes e Comunicações e do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis (que evoluiu de -1,9% no primeiro trimestre de 2003, para -0,3%, no segundo, em termos homólogos), também influenciado pelo efeito Páscoa. Adicionalmente, o VAB do agregado Electricidade, Gás e Água destaca-se por registar um crescimento homólogo positivo (2,7% em volume), embora em desaceleração face ao verificado no trimestre anterior (4,7%).

A contribuir bastante para o mau desempenho do PIB, quando analisado pela evolução do VAB, esteve o ramo Indústria, que sofreu uma queda de 2,9% em volume, em termos homólogos. A Construção permaneceu em forte contracção homóloga (-13,0%), contribuindo também para a diminuição da riqueza gerada no 2º trimestre.

Notas Metodológicas:

Na divulgação de Contas Nacionais relativas ao 2º trimestre de 2003 são incorporadas as Contas Nacionais Provisórias relativas ao ano de 2000, divulgadas no passado mês de Julho. Este facto implicou revisões na série de estimativas (anuais e trimestrais) de alguns agregados.

Neste exercício foi incorporada nova e revista informação, originando também revisões em alguns agregados, destacando-se:

- O valor do consumo público implícito no reporte dos défices excessivos de Setembro de 2003, que implicou a revisão dos crescimentos em volume e em valor deste agregado. Devido à incorporação destes novos valores anuais, foi ainda necessário alterar o perfil trimestral da série;
- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial e preços na produção industrial) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2003), com alterações em algumas das suas componentes;
- O comércio internacional de bens na sua versão mais recente (Janeiro a Junho), com implicações ao nível da componente externa anteriormente estimada;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2003, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro);

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2003, foi usada a versão preliminar Janeiro a Junho de 2003 do comércio internacional de bens (face à versão preliminar Janeiro a Junho de 2002). Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos 2 primeiros meses do trimestre.

Os agregados que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 3 de Setembro de 2003, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	16 590.2	5 079.1	7 351.9	7 688.9	10 232.6	26 477.5
	II	16 821.9	5 228.8	7 521.3	7 923.2	10 507.8	26 987.4
	III	16 943.5	5 389.8	7 803.3	8 058.4	11 136.6	27 058.4
	IV	17 038.6	5 556.2	7 908.7	8 418.7	11 415.7	27 506.5
2000	I	17 553.5	5 719.3	8 344.4	8 742.1	12 258.5	28 100.8
	II	17 757.3	5 868.2	8 160.7	8 799.6	11 895.8	28 690.0
	III	18 088.3	5 998.2	8 385.4	9 177.2	12 479.4	29 169.7
	IV	18 184.9	6 111.3	8 351.5	9 730.0	12 790.3	29 587.4
2001	I	18 547.6	6 215.5	8 199.8	9 494.2	12 553.1	29 904.0
	II	18 976.1	6 325.7	8 520.7	9 555.7	12 715.3	30 662.9
	III	19 132.2	6 447.9	8 746.5	9 205.2	12 631.7	30 900.1
	IV	19 024.2	6 579.4	8 596.0	9 702.2	12 141.4	31 760.4
2002	I	19 435.3	6 705.4	8 368.7	9 325.7	12 030.8	31 804.3
	II	19 715.5	6 813.1	8 403.3	9 876.6	12 234.3	32 574.2
	III	19 995.9	6 889.8	8 260.5	9 714.1	12 511.0	32 349.3
	IV	19 782.2	6 932.6	7 803.7	9 943.1	11 853.2	32 608.4
2003	I	19 957.1	6 926.1	7 536.1	9 835.6	11 921.9	32 333.0
	II	20 193.6	6 910.6	7 510.6	9 770.7	11 502.6	32 882.9

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	14 946.8	4 280.5	6 694.9	7 714.7	10 240.7	23 437.4
	II	14 996.6	4 339.3	6 731.1	7 824.6	10 329.8	23 603.3
	III	15 089.3	4 394.0	6 937.7	7 922.4	10 662.5	23 722.6
	IV	15 126.2	4 443.6	6 927.0	8 012.7	10 864.4	23 686.9
2000	I	15 439.0	4 487.9	7 168.0	8 481.9	11 432.3	24 178.1
	II	15 362.7	4 527.5	6 882.2	8 262.6	10 873.5	24 195.4
	III	15 530.8	4 563.9	7 059.0	8 480.4	10 987.4	24 681.2
	IV	15 546.1	4 598.8	6 838.6	8 700.4	11 131.3	24 586.9
2001	I	15 565.5	4 634.8	6 791.9	8 768.0	11 171.8	24 622.7
	II	15 704.0	4 674.6	7 005.0	8 629.6	11 236.3	24 811.7
	III	15 758.2	4 718.4	7 219.8	8 389.8	11 241.0	24 879.8
	IV	15 647.1	4 763.4	6 947.9	8 744.2	11 167.4	24 970.0
2002	I	15 779.8	4 804.0	6 883.3	8 636.0	11 173.0	24 964.8
	II	15 759.5	4 831.6	6 811.7	9 061.5	11 223.9	25 275.8
	III	15 863.6	4 841.5	6 627.6	8 765.1	11 354.1	24 778.3
	IV	15 625.2	4 832.7	6 201.4	8 808.2	10 866.4	24 635.5
2003	I	15 556.6	4 810.1	6 030.3	9 100.5	10 866.3	24 665.5
	II	15 580.4	4 779.5	6 036.6	9 043.4	10 780.7	24 693.8

DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	3.3	4.8	7.1	9.9	11.6	3.2
	II	2.4	4.3	2.2	5.6	5.3	2.5
	III	2.9	3.9	1.7	7.0	3.0	4.0
	IV	2.8	3.5	-1.3	8.6	2.5	3.8
2001	I	0.8	3.3	-5.2	3.4	-2.3	1.8
	II	2.2	3.2	1.8	4.4	3.3	2.5
	III	1.5	3.4	2.3	-1.1	2.3	0.8
	IV	0.6	3.6	1.6	0.5	0.3	1.6
2002	I	1.4	3.7	1.3	-1.5	0.0	1.4
	II	0.4	3.4	-2.8	5.0	-0.1	1.9
	III	0.7	2.6	-8.2	4.5	1.0	-0.4
	IV	-0.1	1.5	-10.7	0.7	-2.7	-1.3
2003	I	-1.4	0.1	-12.4	5.4	-2.7	-1.2
	II	-1.1	-1.1	-11.4	-0.2	-3.9	-2.3

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	902.7	5 092.0	1 775.0	15 987.2	26 382.5
	II	897.9	5 197.8	1 832.9	16 289.6	26 892.8
	III	903.2	5 252.7	1 834.0	16 522.5	27 145.6
	IV	883.0	5 404.3	1 841.0	16 873.1	27 609.1
2000	I	881.5	5 257.7	2 016.3	17 303.4	28 202.0
	II	879.1	5 349.8	2 025.9	17 635.7	28 607.6
	III	908.2	5 506.5	2 061.3	17 982.1	29 193.5
	IV	933.0	5 661.0	2 002.5	18 282.7	29 545.4
2001	I	981.2	5 535.6	2 007.1	18 643.3	29 889.7
	II	1 014.7	5 635.0	2 153.4	18 984.3	30 591.9
	III	1 051.5	5 691.3	2 202.0	19 162.5	30 892.6
	IV	1 050.0	5 854.3	2 218.0	19 548.4	31 440.8
2002	I	1 049.2	5 723.2	2 170.4	19 760.1	31 763.2
	II	1 042.6	5 853.8	2 262.8	20 030.9	32 417.6
	III	1 048.0	5 881.7	2 140.4	20 129.9	32 410.5
	IV	1 023.8	5 993.1	2 006.1	20 333.2	32 551.9
2003	I	1 008.3	5 889.8	1 988.5	20 313.5	32 354.6
	II	1 000.2	5 870.3	2 035.2	20 529.6	32 580.4

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	938.4	5 048.5	1 486.4	14 006.1	23 416.5
	II	966.3	5 073.9	1 473.5	14 225.4	23 558.2
	III	973.2	5 085.8	1 469.5	14 333.0	23 656.0
	IV	974.1	5 152.6	1 472.2	14 446.7	23 819.6
2000	I	934.2	5 120.4	1 583.9	14 690.3	24 260.5
	II	926.6	5 166.5	1 526.3	14 858.1	24 230.6
	III	916.6	5 299.3	1 557.7	15 040.7	24 559.5
	IV	919.6	5 324.4	1 520.9	15 163.6	24 591.1
2001	I	895.2	5 285.2	1 520.3	15 183.4	24 643.5
	II	907.4	5 320.5	1 583.5	15 428.4	24 908.2
	III	916.8	5 358.7	1 616.8	15 369.3	24 861.4
	IV	937.9	5 364.6	1 634.6	15 444.6	24 964.0
2002	I	950.3	5 266.0	1 579.9	15 487.1	25 049.8
	II	967.8	5 382.2	1 588.2	15 689.7	25 319.4
	III	965.5	5 367.4	1 514.4	15 481.7	24 890.6
	IV	968.4	5 327.9	1 422.7	15 433.2	24 657.4
2003	I	937.9	5 264.5	1 383.0	15 423.8	24 663.2
	II	908.4	5 270.8	1 382.1	15 463.2	24 715.0

OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	-0.4	1.4	6.6	4.9	3.6
	II	-4.1	1.8	3.6	4.4	2.9
	III	-5.8	4.2	6.0	4.9	3.8
	IV	-5.6	3.3	3.3	5.0	3.2
2001	I	-4.2	3.2	-4.0	3.4	1.6
	II	-2.1	3.0	3.7	3.8	2.8
	III	0.0	1.1	3.8	2.2	1.2
	IV	2.0	0.8	7.5	1.9	1.5
2002	I	6.2	-0.4	3.9	2.0	1.6
	II	6.7	1.2	0.3	1.7	1.7
	III	5.3	0.2	-6.3	0.7	0.1
	IV	3.3	-0.7	-13.0	-0.1	-1.2
2003	I	-1.3	0.0	-12.5	-0.4	-1.5
	II	-6.1	-2.1	-13.0	-1.4	-2.4

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.